ANNO 3.º — Sexta-feira, 30 de Dezembro de 1910 — NUMERO 150

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 réis
Brazil (anno) moeda forte	2$500 réis
Avulso	20 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

Editor — ALBERTO SOUTO

ANNUNCIOS

Por linha	40 réis
Communicados	20 réis

Annuncios permanentes, contracto especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

O EXERCITO E A NAÇÃO

III

Continuando esta breve exposição sobre as bases que caracterisam e até definem a apregoada organisação militar suissa, temos de apontar agora o que lá se entende por— *obrigação do serviço militar*.

Os homens aptos para o serviço são obrigados ao serviço pessoal, que comprehende:

1.º O serviço d'instrucção;

2.º O serviço activo, que, como já dissémos, tem por objecto a defeza da independencia da patria e a manutenção da tranquilidade e da ordem no interior (lei federal de 25 de maio de 1874).

O serviço pessoal comprehende a observancia de todas as prescripções referentes aos exercicios obrigatorios de tiro e a toda a instrucção militar; as inspecções do armamento e equipamento pessoal, do fardamento, e em geral a obediencia ás obrigações militares fóra do serviço.

Um facto tambem caracteristico d'esta organisação, que por nenhum modo poderiamos omittir, é o das obrigações especiaes do Estado, e o das obrigações das communas e dos habitantes.

Quanto ás primeiras, a confederação assegura aos militares as consequencias economicas das doenças e dos accidentes; egualmente, as familias que caiam no perdimento do seu amparo e auxilio por effeito do serviço militar, recebem soccorros proporcionaes ás suas necessidades.

Nas obrigações communaes, as communas e os habitantes são obrigados:

1.º A fornecer ás tropas e aos cavallos o alojamento e a alimentação;

2.º A effectuar os transportes militares requisitados.

Para todas estas despezas receberão da Confederação uma indemnidade equitativa.

Por outro lado, as communas fornecem gratuitamente os locaes para reunião das tropas e para os exercicios de tiro obrigatorio e mobilisação; os logares e edificios para as inspecções do armamento e equipamento pessoal; para as visitas sanitarias e para as enfermarias.

Os proprietarios não pódem oppôr-se a que algum terreno seu seja aproveitado para os exercicios militares, tornando-se a Confederação responsavel pelos prejuizos causados.

J.

UMA QUADRILHA

Lá foram afiançados no tribunal da Bôa Hora, em Lisboa, os responsaveis pelo descalabro do Credito Predial, contra quem haviam sido passados, na ultima segunda-feira, os respectivos mandados de captura.

A quadrilha é composta dos conhecidos politicos José Luciano de Castro, governador, pronunciado por ter concorrido sciente e conscientemente, pela sua negligencia e incuria, para as falsificações e delapidações praticadas pelos co-réus Talone, José Bello e Quintella. Afiançado em 2:000 contos de réis.

Antonio Candido Ribeiro da Costa, dr. Eduardo Burnay, conde de Mesquita e dr. Navarro de Paiva, pronunciados por negligencia e incompetencia e afiançados em 20 contos cada um.

Alfredo Pereira, conde de Mendia, Francisco Perfeito de Magalhães, Francisco Antonio Alvares Pereira e Carlos Ferreira dos Santos e Silva, vogaes do conselho de administração, pronunciados por não terem observado o regimento da Companhia, que lhes impunha a obrigação de examinar o balanço e contas da mesma. Tambem afiançados em 20 contos de réis.

Marquez d'Avilla e Bolama, José da Silveira Vianna e general Pimentel Pinto, pronunciados por se arrojarem a exercer cargos para que eram incompetentes. Egual fiança dos anteriores.

Roberto Talone da Costa e Silva, thesoureiro da Companhia, por ter descaminhado em seu proveito 116:082$584 réis, importancia do imposto do rendimento das acções, que devia ter sido paga ao Estado. Reduzida a fiança que em tempo tinha prestado a 120 contos.

José Maria da Costa Bello, administrador das propriedades, accusado de haver desfalcado a Companhia em 183:720$000 réis, que recebeu da contadoria, de diversos compradores de propriedades e ainda d'outros proveniencias. Reduzida a antiga fiança a 190 contos.

Finalmente Augusto Pedro Quintella, guarda livros, por haver aproveitado, em proveito proprio, 189:994$715 réis, parte em abrigações, que affirmava ter remettido á succursal do Porto, e parte em dinheiro, que dizia applicar á compra de novas obrigações. A sua fiança foi elevada a 2:000 contos.

Depois d'isto poderá ainda alguem mostrar-se pesaroso pela queda da monarchia e estabelecimento da Republica?

Oh! Os defensores do rei... os defensores do rei...

Coisas & tal

Sem titulo

O director d'este jornal escreveu e mandou hontem entregar ao cartorio do 4.º officio a seguinte resposta a uma notificação que ha dias lhe havia sido feita por intermedio do sr. juiz de Direito:

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Arnaldo Ribeiro, director d'O Democrata, *semanario que se publica n'esta cidade, foi notificado por Jayme da Cunha Coelho, solteiro, proprietario e residente na mesma, para declarar por escripto e terminantemente se as locaes insertas no n.º 148 de 16 do corrente d'aquelle jornal, sob os titulos de* tentativa de aggressão *e* uma vergonha, *na 3.ª e 4.ª columna da primeira pagina, se referem ou não ao notificante.*

O notificado nos termos do artigo 33 § 1.º do decreto, com força de lei, de 29 d'outubro de 1910, nenhuma duvida tem em declarar por escripto e publicar que as referidas locaes se não referem ao notificante.

Mais e melhor do que isso: o notificado não tem duvida alguma em declarar tambem contra o que das referidas locaes consta, que o notificante é pessoa dotada de uma bravura indiscutivel; que além de perfeitamente idoneo para poder desempenhar os logares de administrador do concelho e commissario de policia, o reputa mais do que competente n'este regimen democratico para as funcções de deputado ás constituintes, senador ou presidente da Republica; que o epitheto de Brazalaia *é um nome generico pelo qual são designados em Aveiro os grandes proprietarios territoriaes; finalmente que attendendo á importancia politica e consideração moral de que o notificante gosa n'esta terra, o notificado só lamenta que n'esta declaração lhe haja escapado, por involuntaria omissão, qualquer preito ou homenagem a que o notificante tinha direito.*

Assim, pois, e nos expressos termos do artigo 33 e seus paragraphos do decreto citado, pede-se a junção d'esta declaração aos autos de notificação para os effeitos legaes.

P. D.

Aveiro, 29 de Dezembro de 1910.

Arnaldo Ribeiro.

Será verdade?

Chega até nós, revestida já de alguns commentarios, uma noticia que de todo o ponto nos surprehendeu e que certamente está destinada a encher de pasmo muitos aveirenses. E', nem mais nem menos, isto: que o *Capirote* escrevera uma carta attenciosa ao sr. padre Antonio Duarte Silva em que lhe péde desculpa dos insultos que sobre elle vomitou no *pasquim*, terminando por convidal-o a inscrever-se no *centro do corno e da ferradura*, o que o reverendo logo fez, sem mais aquellas, para dar gosto e ao mesmo tempo que fallar aos seus amigos.

Note-se: não garantimos a veracidade do que ahi fica; mas que se diz e ha quem affirme que o facto se deu, ha.

E que volta?

Em guarda...

Capirote investiu de novo comnosco, despedindo-nos um par de marradas, como consoada do Natal.

E' o que tem deixar andar estes animaes folgados...

Desmentido

Diz-nos o *Correio da Manhã* que o papa Pio X não nomeou o dictador João Franco cavalleiro das esporas d'ouro, sendo portanto falsas as noticias que a esse respeito vieram publicadas nos jornaes.

Logo vimos. N'estas alturas fazer de João Franco um cavalleiro seria chuchar de mais, não só com elle, mas até com os proprios partidarios que de cavallarias estão fartos...

Defeza da Republica

O governo provisorio publicou hontem um decreto importantissimo para assegurar a estabilidade e integridade das instituições republicanas e que tem merecido honrosos elogios de todo o paiz.

Pela nossa parte não lh'os regateamos, porque entendemos ser da maxima urgencia e necessidade defendermo-nos dos nossos inimigos que, com pésinhos de lã, começaram a intrometter-se desavergonhadamente nos destinos do partido que ainda hontem, a bem dizer, era coberto dos maiores improperios por essa suja matulagem da monarchia.

Carta regia

Depois de muito fallada e discutida na imprensa, lá appareceu agora publicada no *Correio da Manhã* uma carta que o sr. D. Manoel escreveu ao retirar-se de Portugal e que resa assim:

Meu caro Teixeira de Souza

Forçado pelas circumstancias, vejo-me obrigado a embarcar no hyate real Amelia.

Sou portuguez, e sel-o-ei sempre. Tenho a convicção de ter sempre cumprido o meu dever de Rei em todas as circumstancias e de ter posto o meu coração e a minha vida ao serviço do meu Paiz. Espero que elle, convicto dos meus direitos e da minha dedicação, o saberá reconhecer.

Viva Portugal!

Dê a esta carta a publicidade que puder.

Sempre muito affectuosamente.

(a) Manuel

Hyate real Amelia, *5 de outubro de 1910.*

Pobre pequeno! Ingenua creança, que nem sequer soube, na hora da partida, atirar para traz das costas com a rotina protocolar!...

Nota final

Um nosso correligionario, de piada, acercando-se um dia, nos Arcos, de certo individuo, perguntou-lhe de chapeu na mão e ao ouvido:

—O cavalheiro poder-me-ha dizer qual seja a politica do sr. dr. Lourenço Peixinho?

—Olhe, respondeu o outro, deixe que um dia venha uma camara que não sancione as immoralidades dos que o fizeram medico dos Asylos com o ordenado de 240$000 réis e inspector das rezes do matadouro, preterindo o veterenario, e depois então verá.

Tinha razão. A politica do sr. Lourenço Peixinho descubriu-se agora: é *republicano capirotaceo*.

Foi a tempo.

BOAS-FESTAS

A todos os seus amigos e cooperadores, aos seus collegas, assignantes, agentes e annunciantes, o DEMOCRATA deseja felizes festas e um novo anno de paz e prosperidades.

Reunião politica

Realisou-se, como estava annunciada, no salão do *Centro Escolar Republicano* a reunião que tinha por fim apreciar a situação politica e ainda a momentosa questão do nome indigitado para desempenhar as funcções de governador civil d'este districto.

Os trabalhos, que principiaram cerca das 3 horas, terminaram depois das 5 e meia, mantendo-se sempre entre a numerosa assistencia que enchia o vasto salão e se espalhava pelas salas proximas, o mais vivo enthusiasmo e agitação.

Aberta a sessão, que foi presidida pelo sr. dr. Figueiredo Sobrinho, d'Arouca, secretariado pelos srs. dr. Lopes Fidalgo, d'Ovar, e Elysio de Castro, da Villa da Feira, estando representadas todas as Commissões municipaes e parochiaes do districto, pede a palavra antes da ordem, o nosso velho correligionario Elysio Feio, que manda para a mesa a seguinte moção:

«*O partido republicano historico do districto, reunido no Centro d'Aveiro sauda e presta a sua adhesão ao ministro da justiça, pela grande obra de saneamento que vem realisando, para consolidar a Republica, fazendo votos para que sejam publicadas brevemente as leis do registo civil obrigatorio e da separação da egreja e do Estado*».

Esta moção é approvada por unanimidade entre calorosos applausos.

Passa-se em seguida á ordem do dia, pedindo a palavra diversos correligionarios depois do dr. Sobrinho agradecer a sua escolha para presidir a um acto tão importante, especialmente pelo numero e qualidade da assistencia.

Foi lembrada a verificação dos poderes dos representantes d'algumas commissões, mas a assembleia mostra-se hostil á proposta sendo, por isso, abandonada.

Falla o dr. Marques da Costa, presidente da Commissão Municipal Republicana d'Aveiro, que historia todo o trabalho das commissões após a implantação da Republica nomeadamente a parte referente á substituição do governador civil, sr. Albano Coutinho, ali presente.

Que ficára pactuado um nome e com espanto via que o poder central faltára, pelo sr. ministro do Interior, a quanto se tinha accordado!

O sr. Albano Coutinho, que falla a seguir, justificou a sua acção politica no districto, durante a sua gerencia e justifica o procedimento do governo dizendo que o governador civil escolhido, o sr. Henrique Weiss d'Oliveira, tinha sido indicado pelos representantes das associações revolucionarias, como sejam o sr. dr. Sebastião Magalhães Lima, Machado dos Santos e outros, lendo uma carta que corrobora a sua affirmativa.

Falla depois com um calor que lhe não é peculiar o nosso sympathico e dedicado confrade Ruy da Cunha e Costa, presidente da commissão parochial da Vera-Cruz.

Refere-se á dubia e pussilanime politica que se tem feito no districto, dando ensejo a que uns bandoleiros, que nada teem que perder, pois apresentam agora mais uma cara das tantas que tem mostrado, se apresentem blasonando de um novo partido e d'um novo centro, como se podesse o povo inteiro que os conhece, tomar a serio esses dois typos celebres, que com as suas vergonhosas apostasias e infamissimos procedimentos já não fossem de sobejo conhecidos pelo paiz inteiro.

A assembleia irrompe n'uma manifestação extraordinaria de applauso ás palavras inflamadas e verdadeiras do orador, e os ápartes e anathemas caem sobre essa vil canalha com uma abundancia e violencia digna de registo.

O orador continua, serenada a manifestação e diz—que o partido republicano não desarma por que os que dentro da monarchia combateram pela Republica, até ao sacrificio das suas vidas, estão promptos a proceder d'igual fórma dentro da Republica, para a sua defeza e estabilidade.

Novo tumultuar d'applausos se ouvem cobrindo as ultimas palavras do nosso amigo.

Segue-se Alberto Souto, que declara não se tratar d'homens mas de ideias, que sobrelevam as pessoas. Condemna, o nosso presado camarada, o procedimento do governo e do ministro não satisfazendo o compromisso tomado com a commissão que fôra ás secretarias d'Estado tratar d'esse assumpto.

Fallam depois o tenente Costa Cabral que propõe a ida a Lisboa d'uma grande commissão para aclarar o assumpto, seguindo-se no uso da palavra os drs. Joaquim de Mello Freitas, Samuel Maia, d'Ilhavo e Antonio Valente, d'Ovar.

A agitação é extraordinaria, sendo mandadas para a meza diversas moções, intervindo o presidente, que sollicitou da assembleia toda a tranquilidade, correspondendo-se assim ao fim que ali os reunia. N'esta altura pede a palavra o nosso prestante correligionario e distincto medico em Ovar, dr. Lopes Fidalgo, que em conceituosas e prudentissimas palavras orientou a assembleia, acalmou os mais exaltados e depois de fazer calar no espirito dos circumstantes a verdade incontestavel das suas palavras, apresentou a seguinte moção que foi approvada por unanimidade e por todos bem recebida:

«*A assembleia, representada por todas as commissões municipaes e parochiaes e republicanos historicos, reunidos, manifesta o seu desagrado ao sr. ministro do Interior, pela maneira anti-democratica como foi resolvida a nomeação do novo governador civil para este districto, acceitando-a porém, unicamente, com o fim de não crear difficuldades ao governo da Republica que é, afinal, o governo da Nação*».

Os applausos irrompem de toda a parte e é no meio do mais vivo enthusiasmo que o sr. presidente dá por findos os trabalhos, levantando a sessão, emquanto no espaço vão atroando repetidos vivas á Republica, á Patria, ao povo heroico de Lisboa, etc, etc.

Os nossos correligionarios de fóra retiráram á noite para as differentes terras onde habitam.

O novo governador civil

O mais nobre e valioso penhor que nos podia offerecer o digno governador civil, como garantia do seu proceder, garantia da sua alma e identificação segura e absoluta, intransigente e radical com o regimen, foram as lagrimas que lhe marejaram os olhos quando estreita e effusivamente abraçado, consubstanciando na sua pessoa os republicanos historicos do districto d'Aveiro, Machado dos Santos o cingia com todo o enthusiasmo e com toda a sinceridade.

Essas lagrimas foram para nós o vivo testemunho da nobreza dos sentimentos do alto representante do governo da Republica a quem, d'este logar, como nos compete, saudamos com toda a energia da nossa alma, com todo o enthusiasmo da nossa fé, em curtas mas sinceras palavras por o espaço não permittir mais e hora ser adeantada.

A chegada do sr. dr. Weiss d'Oliveira

Como estava annunciado, no comboio das 11,15 da manhã, estando na *gare* toda a officialidade, funccionarios publicos, muitas senhoras, duas bandas de musica, numeroso povo e o dr. Sebastião de Magalhães Lima, que tinha vindo na noite anterior, chegou hontem a esta cidade o novo governador civil, sr. dr. Henrique Weiss de Oliveira, acompanhado por Machado dos Santos, engenheiro Silva, actual director geral dos correios e telegraphos, 2.º official Lameiras, da mesma direcção e a commissão aveirense, composta dos srs. dr. André dos Reis, Costa Cabral, Ruy da Cunha e Costa, Antonio Maximo, José Casimiro da Silva e Antonio Augusto, que o tinha ido expressamente aguardar á Pampilhosa.

Além d'esta commissão, directores da fabrica da Pampilhosa e respectivo pessoal superior, administrador e vice-presidente da camara da Mealhada acompanharam tambem o novo e sympathico funccionario, assim como Albano Coutinho, ex-governador do districto, dr. Eugenio Ribeiro, dr. Breda, dr. Abilio Napoles, etc.

Em Mofores, Oliveira do Bairro e Mealhada foi o nobre representante do governo, saudado pelas commissões republicanas e numerosas pessoas assim como as camaras e funccionarios publicos d'aquellas villas, sendo em toda a parte feitas enthusiasticas manifestações ao governo, governador, Machado dos Santos, etc.

Ainda o comboio em andamento as musicas executavam a *Portugueza* e os vivas irromperam vivos e quentes á Republica, á Patria, ao governo, governador, Magalhães Lima, Machado dos Santos, engenheiro Silva, Antonio José d'Almeida, Affonso Costa, Theophilo Braga.

Em carros descobertos ladeados por enorme multidão que victoria os recem-chegados, dirigese o prestito ao antigo Centro Republicano Escolar, onde, attendendo ao avultado numero de pessoas presentes e aproveitando-se a existencia d'um tablado erguido no quintal ali se constitue a meza seguindo-se a apresentação ao povo do seu novo governador civil.

Preside o dr. Magalhães Lima, secretariado pelo tenente Costa Cabral e o nosso velho correligionario Antonio Augusto da Silva.

Quando se ergue para fallar o venerando vulto de Magalhães Lima, a multidão ovaciona por largo tempo erguendo-lhe vivas, entre vibrantes salvas de palmas.

Magalhães Lima, produz uma bellissima oração invocando os tempos da sua infancia aqui passados n'esta sua patria adoptiva. Recorda com tanta ternura todo o seu amor, todo o seu trabalho, canceiras e commoções pelo seu Ideal, que as lagrimas tremem nas palpebras de muitos olhos.

Sauda depois em nome do districto o novo governador terminando o seu discurso que no seu conjuncto foi bello, por aconselhar união e concordia, generosidade com os vencidos mas que não exclua a firmeza na defeza da Republica.

Estrondosos applausos cobrem as ultimas palavras do orador que é seguido pelo dr. André Reis, que, como presidente da camara e da direcção do Centro põe em destaque as figuras prestigiosas ali presentes saudando-as enthusiastica e brilhantemente.

Segue-se o dr. Antonio Breda, que sauda o novo governador civil, Magalhães Lima, Carbonaria, e pede licença para destacar o nome de Luz d'Almeida, com quem viveu nas horas amargas do exilio quando elle, longe da Patria, não esquecia nunca o Ideal porque sempre combateu.

A proposito do tablado, onde estão, lembra o comicio ali realisado quando todos os republicanos unidos davam batalha sem treguas, aos exploradores da Patria.

Rememora a guerra que sempre lhe foi feita, e declara que devemos continuar unidos para a defesa da Republica, muito embora generosos e grandes para receber todos aquelles que sinceramente queiram vir para o nosso seio, mas promptos a esmagar as viboras peçonhentas que pretendam envenenar a ideia republicana.

Muito applaudido, seguindo-se-lhe o dr. Marques da Costa, que como presidente da commissão municipal, sauda o novo governador, explica a sua attitude e saudando em Albano Coutinho, o velho republicano do districto, de quem não fica com o mais leve resentimento, deseja que o mesmo se dê no espirito do seu correligionario.

As suas palavras causam agradavel impressão no auditorio que applaude o orador, especialmente quando elle abraça Albano Coutinho, que acceitando as explicações do dr. Marques da Costa, faz votos para que a nova gerencia seja feliz e propicia.

Ruy da Cunha e Costa n'um magnifico improviso, dirige na sua qualidade de presidente da commissão parochial da Vera-Cruz, uma quente saudação ao novo governador e aconselha os verdadeiros republicanos a sua pura e leal defeza por esses principios, pondo absolutamente de parte os intrusos e os falsos democratas que pretendem conspurcar com o seu contacto as fileiras honestas dos republicanos sinceros.

Usa depois da palavra o nosso sympathico correligionario, tenente Costa Cabral, que diz resumir em duas saudações o seu pequeno discurso—sauda o novo governador civil que representa ali o governo e a carbonaria—saudando em Magalhães Lima a palavra fluente que a toda a parte levou a propaganda, em Machado dos Santos a espada refulgente que redimiu a patria e no engenheiro Silva o effeito da bomba redemptora!

Falla depois o engenheiro Silva, director geral dos correios e telegraphos, que sauda o partido republicano do districto d'Aveiro em nome dos revolucionarios de Lisboa, dizendo que ali vem trazer a benção dos Carbonarios aos republicanos que trabalharam em prol da Revolução.

Pede que o acompanhem n'uma saudação intima e sincera—ao que a corrupta monarchia chamava a *canalha!*

Foi d'ella, dos humildes, que veiu todo o carinho, toda a fé para as horas amargas suas e de outros, que partiu o esforço para a obra glorificadora da Revolução e foi a *escumalha*, no dizer da realeza, que, de pé descalço, ficou sentinella vigilante, á fortuna e ao dinheiro dos nobres e dos monarchicos!

Muitos applausos se ouvem ao findar o seu rapido e incisivo discurso.

Machado dos Santos, a quem a multidão deseja ouvir, acercase tambem da frente da tribuna, sendo-lhe n'esse momento feita a mais vibrante manifestação a que temos assistido. As palmas e os vivas parece não terem fim e é só passados alguns minutos que o heroe da Rotunda consegue agradecer a maneira como foi recebido em Aveiro, reinvindicando para o povo revolucionario de Lisboa as manifestações de que o fizeram alvo.

Como o estado da sua garganta lhe não permitte continuar, Machado dos Santos, cinge o sr. governador civil n'um estreito abraço que diz ser para todos os republicanos do districto d'Aveiro, a quem erige um viva.

Esse abraço foi seguido d'outros, enternecidos, sinceros, palpitantes, commoventes até ás lagrimas, que brilharam nos olhos do sympathico funccionario superior d'este districto, o sr. Henrique Weiss d'Oliveira e que as não pouде esconder.

Nem tinha necessidade d'isso. Lagrimas d'essas enaltecem e enobrecem um homem.

José Manuel Rodrigues, um velho republicano ilhavense, fez tambem a sua saudação tendo palavras de calorosa sympathia e admiração pelo querido filho d'este povo, Sebastião de Magalhães Lima.

Finda a inscripção dos oradores, estes e auditorio, em cortejo, dirigem-se ao edificio do governo civil, sendo erguidos, durante o transito, muitos e diversos vivas.

Na sala onde se effectuou a posse, que foi dada pelo sr. secretario geral, falla o sr. Albano Coutinho, para apresentar o novo governador de quem fez o elogio.

Acto continuo o sr. Weiss d'Oliveira, no meio das acclamações da assistencia que por completo a enchia, diz ser adverso a discursos pelo seu feitio e pela sua profissão de medico. Agradece as manifestações dispensadas e n'uma bella synthese, lê o seguinte, a quê chama a sua proclamação:

Cidadãos;

Incumbiu-me o Governo Provisorio da Republica Portugueza, como governador civil d'este districto, uma honrosa e patriotica missão: fazer uma obra de paz, concordia, rectidão e justiça, sem exclusão de ponderada energia sempre que a defesa da Republica o exija.

Com a lealdade, desinteresse e sacrificio pessoal com que sempre servi a Republica desde bastantes annos, permitam-me a imodestia—envidarei todos os esforços para desempenhar-me de tal missão dentro do limitado dos meus recursos e com o amor sincéro que merecem as ideias, quando sentidas.

Resultará, porém, esteril a obra que o governo provisorio procura realisar por intermedio da minha humilde pessoa n'este districto, se a coadjuval-a não houver a boa vontade de todos.

Torna-se necessario pôr de banda modos de ver e sentir differentes, perante a abnegação que a Patria exige de nós todos.

Somos uma geração de sacrificados, que expiamos um passado de ignominia, a quem incumbe a missão ardua de preparar um terreno melhor ás gerações futuras.

Se assim não procedermos e nos guiarmos tão sómente por um estreito espirito de seita ou casta, crearemos fatalmente uma situação gravissima.

Espero do patriotismo dos meus concidadãos que não concorrerão para tal estado desastrado de coisas e que certamente cooperarão na obra a que o Governo Provisorio se propõe com uma Patria livre em que caibam todas as aspirações honestas de todos os Portuguezes leaes.

Quasi se torna, pois, desnecessario declarar, porque do exposto se infere, que procurarei administrar e não politicar, sendo absolutamente imparcial.

Desejo fazer mais a seguinte declaração: as portas do governo civil estão abertas indistinctamente a toda a gente que tenha de se me dirigir para assumptos de administração.

Terminada esta leitura, o dr. Magalhães Lima declara que depois da doutrina exposta seria superfluo tudo quanto mais ali se podesse dizer.

Os presentes assignaram o acto de posse, que fica coberto d'assignaturas e a multidão dispersa.

No atrio do edificio duas philarmonicas executam a *Portugueza*.

Após um pequeno repouso no hotel Cysne, seguiram os nossos visitantes e o governador para Agueda d'onde regressaram cerca das 11 horas da noute, partindo no comboio correio, com destino á capital, o engenheiro Silva, Machado dos Santos, e Magalhães Lima, depois de ter sido dispensada na *gare* uma carinhosa e affavel manifestação de sympathia aos que tanto trabalharam pela sua patria e luctam pelo seu engrandecimento.

Viva a Republica!

Manoel Bravo

Veio a Aveiro assistir á reunião do *Centro Republicano*, o redactor principal da *Republica Portugueza*, nosso amigo Manoel Bravo, que retirou no rapido de quarta-feira para a capital.

Como não estivessemos n'esse dia na cidade, fica para outra occasião o abraço que desejavamos dar-lhe.

A PESCA NA RIA

Com o fim de representar ao governo provisorio da Republica sobre o regulamento da pesca da nossa ria, esteve na terça-feira em Lisboa uma grande commissão delegada da *Associação dos Bateleiros*, que expoz ao sr. ministro da marinha as suas pretenções tendo para isso sido apresentada pelo nosso eminente correligionario e amigo, sr. dr. Magalhães Lima.

A commissão, que era composta dos srs. Domingos Peixinho, Maximiniano da Maia, Manuel Calmão Ravara, Bernardo Regalla, Joaquim Regalla, José Limas, Domingos Salvador, Antonio Modesto, Antonio de Paula, Luiz Pacheco, Antonio Velhinho, Joaquim Paschoal, Lourenço Ferreira, Joaquim Vinagre, José Simões Machado, José da Naia Velhinho, Luiz de Pinho das Neves, Clemente Modesto, Manuel Paula Graça e Domingos Patacão Junior, veio extremamente penhorada pela maneira attenciosa como o sr. Azevedo Gomes a recebeu, promettendo beneficiar a classe em tudo quanto esteja ao seu alcance

A commissão foi ainda acompanhada ao ministerio pelo nosso patricio, sr. dr. Barbosa de Magalhães e o director d'este jornal, que se encontrava em Lisboa.

Novo partido

Não sabemos como exprimirnos para significar quanto nos vae n'alma e para traduzir em palavras o mixto de sentimentos que nos avassalla ao vermos o novo procedimento d'essa infamissima creatura, que á frente do papel mais repugnante e indigno, que a todos os seus concidadãos vexa, cuspindo as mais affrontosas calumnias que se reflectiam dolorosa e infamissimamente dentro do lar de muitos, pedindo como emblema da sua terra—armas da cidade—*um corno e uma ferradura*—apparece agora, com o pundonor de vil e syphilitica rameira, ramelosa e alcoolica, á frente d'um *novo centro*, fazendo do seu immundissimo canudo porta-voz annunciador do grande feito—*que vem affirmar o caracter de tolerancia, de solidariedade, de respeito pela liberdade, pelos direitos do homem, por todos os principios que são a base necessaria da bôa e sã democ acia!*

Uma prostituta, corroida pelo vicio, apregando virtude: um gatuno emérito enaltecendo a honra!! E houve quem o seu nome escrevesse ou consentiu que lh'o escrevessem, no rol dos adherentes ao grande, ao salvador e novo partido, que traz o barrete phrygio por cima da marca vinida ❧ viva do famigerado *thalassismo!*

Que cynismo e que impudor!

Esse bandalho, com *Mijaretas* e outros bandalhos da mesma especie, que ainda teem as pennas humidas da tinta com que trocaram os epithetos mais infamantes na imprensa e no papel anonymo; esses bandalhos que affirmaram em actos da mais revoltante significação o odio inveterado n'essas almas de lama, contra os republicanos, até aquelles que dentro da mais absoluta inacção nutriam apenas esse crédo politico; essa escoria vil, que não reconhecia nos cidadãos que toda a sua vida se conservaram fieis e dedicados servidores do seu ideal, o mais leve direito de representação, fosse como fosse e onde fosse, ao passo que as suas apostasias infamantes eram e são de todos conhecidas; são elles que se arvoram salvadores da patria, é essa canalha repugnante e asquerosa que nos vem dizer, com o maior descaro: *não sômos uma facção, sômos um partido na accepção mais digna do nome! Um partido d'interesses locaes e não d'interesses pessoaes!!!*

E' assombroso! E' inaudito!

Excede tudo quanto a imaginação mais doentia ou mais exaltada possa phantasiar!

Se valesse a pena tomar a serio mais esta repugnante farça, da tão tristemente celebre canalha, perguntar-lhe-iamos d'onde provinha e onde estava a consagração e reconhecimento official do *novo centro*, para que elle possa fazer valer e realisar o seu programma e os seus beneficios. Mas não.

Bastará ler a prosa estafada e reles, aquella prosa amoldada a todas as cousas e a todas as occasiões, que prende o rol das tristes figuras, para promptamente aquilatar-se do odio e do fel que ella verte, principiando por assacar ao partido republicano local, que tem á sua frente homens honrados e dignos, ainda que d'alguns possamos discordar de opinião sobre determinado ponto, e na sua quasi totalidade as fileiras *rapazotes* limpos de consciencia e de mãos, intangiveis na sua honestidade e nas suas crenças, perseguições e violencias contra cidadãos, quando a verdade dos factos ahi está a fallar por nós!

Quem foi que os republicanos locaes perseguiram, transferindo ou demittindo?

O director da Escola Normal?

Esse não deve aos republicanos a sua deslocação. Elle bem o sabe.

Deve-a a velhas inimizades em proveito do segundo, que nós aqui repudiámos e combatemos.

Quem mais se accusa?

Mas além da calumnia e da mentira, velha arma, manejada com aptidão, á força de experiencia, pelo emerito bandalho, vem a ameaça stulta e descabida, quando o poltrão escreve:

Ameaçam-nos com espingardas e com dynamite. Não temos espingardas, não temos dynamite. Mas respondemos: espingardas compramse, dynamite fabrica-se.

Os outros sabem fabricar bombas para nos arremeçar?

Sabemos nós fabrical-as tambem para nos defendermos. Os outros teem dinheiro para comprar espingardas? Tambem nós teremos. Todos por um, um por todos. Solidarios na paz e na **guerra.** *Unidos para a vida e para a morte!!*

Emporcalhamos, é certo, as columnas do nosso humilde semanario, mas não poderiamos deixar de transcrever estes periodos para os que nos lêem avaliarem bem da verdade d'apreciação que aqui consignamos.

Mas... se uma razão, a mais forte para a *organização do novo centro, foi o partido republicano em Aveiro ser muito pequeno e sem raizes, sem influencia local, com posto de figuras sem prestigio—rapazotes—sem capacidade, sem senso commum e moral, profundamente odioso á população* para quê esse grito de guerra e de exterminio contra meia duzia de *rapazotes sem capacidade e sem prestigio, profundamente odiosos á população?*

Que imbecil e que imbecis!

E suppõem estes *arlequins*, tantas vezes assobiados nas suas tristes e inolvidaveis exhibições, que conseguirão mais uma vez fazer-se acreditar e valer na opinião publica, que de sobejo os conhece!

Basta a exhibição da companhia: a cara patibular do director e dos artistas de nome—*Mijareta* e outros, áparte as figuras secundarias, inconscientemente ornamento do grupo, para as manifestações d'agrado irromperem por todas as partes em vibrantes assobios e estrondosa pateada!

Isto respeitante ao elenco da companhia. Quanto ao *circo* onde deve funccionar o *novo centro*, ainda em papel, liquidem-no, chegando-lhe um phosphoro.

Fóra comediantes!

Pela indigencia

Na fórma do costume a direcção da *Sociedade Recreio Artistico* distribuiu, no dia de Natal, pelos pobres mais necessitados das duas freguezias, um bôdo, que constou de varios generos alimenticios e dinheiro, assistindo á distribuição grande numero de associados.

E' uma acção generosa, esta, pela qual se torna digna de louvor a prestante collectividade.

* * *

A redacção de *O Democrata* fez distribuir tambem, em egual dia, algumas esmolas em dinheiro, que lhe foi generosamente enviado por dois dos seus assignantes, residentes, um em Matadi (Congo Belga) e outro em Benguella, tendo sido contemplados os seguintes pobresinhos, em nome dos quaes é agradecido aos dois bemfeitores a sua lembrança:

Manuel Pereira dos Santos (o *Mofa)*, morador na rua do Carril, 200 réis; Feliciana Pereira, viuva, idem, 200 réis; Margarida de Pinho, viuva, idem, 200 réis; Jacob da Rosa, rua de S. Gonçalinho, 500 réis; Emilia do Egidio, idem, 500 réis; Maria Povoa, rua do Arco, 500 réis; Cypriano de Oliveira, rua do Vento, 500 réis; Manuel Netto, idem, 500 réis; Luiz Ataqueiro, idem, 500 réis; João Pitto, rua do Norte, 500 réis; Genoveva Pereira, idem, 400 réis; Joanna Rosa, rua de S. Martinho, 385 réis.

Quem conhece intimamente o director d'este jornal sabe bem que elle é incapaz de se eximir á responsabilidade dos seus actos quando essa responsabilidade lhe seja exigida, não pelo pagamento de quantias, que é apenas uma forma traiçoeira e infame de o ferirem, do que elle tem obrigação de se defender, mas com o brio e altivez que deve ter qualquer quando se sinta **injustamente** aggravado.

Esta é a sua norma de proceder, que atravez de tudo tem mantido e hade continuar a manter.

Necrologia

Victimado por antigos padecimentos da bexiga, falleceu ante-hontem n'esta cidade, o sr. Manoel da Rocha que era tido como um dos mais ricos proprietarios do concelho.

Paz á sua alma.

CORRE DE BOCCA EM BOCCA:

Que o novo partido, tão *partido* está, que não ha geito nenhum a dar-lhe.

—Que *quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita.*

—Que vae além d'este proverbio porque já nasceu *partido.*

—Que, apesar de todos os *reclames*, a cousa não pega nem á mão de Deus Padre.

—Que todas aquellas *farroncas* são apenas balão d'ensaio que não passa do immundo papel.

—Que nem mesmo com as bellas *estampas*, poderão dar as touradas.

—Que a bravura não condiz com a estatura.

—Que é *gado* já muito picado e pegado.

—Que se collam á trincheira e passem por lá muito bem.

—Que mesmo que dessem *sorte*, o publico não applaudia.

—Que a prova esteve nas manifestações no centro, quando referiram o caso.

—Que os dois bandidos citados á assembleia foram cobertos de... maldições.

—Que por isso aquillatem das sympathias que tem.

—Que não se póde dizer mais de dois *homens* do que ali se disse, nem uma assembleia se póde identificar mais com as palavras do orador.

—Que é pouco tudo quanto se diga do *Mijareta*, *Capirote* e companhia.

—Que é pena por 210$000 réis alistar-se um homem em politica tão reles.

—Que o tempo mostrará quem falla verdade agora.

—Que até faz *incrivel* como se caia d'ali abaixo.

—Que *quem aconselha, não paga custas*, diz o rifão.

—Que esse *conselheiro*, que tantas vezes as não tem pago, succeder-lhe-ha agora o mesmo.

—Que não ha-de ser em custas que elle pagará os seus crimes e os seus erros conscienciosos.

—Que ha-de ser com o *corpinho* que elle receberá o premio de todas as suas virtudes.

—Que depois de tantos desastres do bandalho, faltava mais esta da *bandalheira nacional.*

—Que quem não tem vergonha, todo o mundo é seu.

—Que felizmente são tidos e havidos como o que valem e o que são.

—Que já Magalhães Lima chama a um: *garoto reles e insignificante.*

—Que depois da galga da *bandalheira nacional*, que estivera em Aveiro Machado dos Santos, este respondeu nada querer com um bandido que affrontou todos os republicanos.

—Que não sabe mais que inventar essa pobre canalha.

—Que esperem um pouco, pois ainda não viram o fundo á panella.

—Que pódem calcular o que será, por o que viram, ouviram e sentiram lá na estação.

—Que falhou por completo o plano feito ás 2 da manhã de quarta para a quinta.

—Que se não fosse pelas pessoas e pela occasião, haviam de vêr como *ellas* u ordiam.

—Que o *Gabriel de Mello* continua a fingir que anda de... esperanças.

—Que agora vem na sua cartinha do costume, no *Progresso*, a fingir de zelador.

—Que vem protestando contra a *alluvião de pretendentes que julgam que a Republica se fez para seu uso.*

—Que se elle fosse o procurador da *alluvião dos pretendentes* isso então seria outro cantar.

—Que lá vem com a proxima publicação da reforma eleitoral...

—Que esse *puritano*, como tantos outros, está a sonhar delicias.

—Que com a sua gente fazia dictadura vergonhosa e infame o *Gabriel* e outros.

—Que, porém, estão com pressa para que o governo entre na sua existencia regular.

—Que afinal isto só tem graça e não offende.

—Que muito desejavamos saber o que pensam estas pobres alminhas do Senhor.

—Que o nosso *Bébés* vem no *Correio* com umas *reflecções*, que até parecem esquecimentos.

—Que escreve um artigo *mystico* e ao mesmo tempo *meditabundo* sobre religião.

—Que n'este assumpto é profunda, desde que *pontifica* no *Harmonica.*

—Que diz as missas com uma rapidez vertiginosa e toca a *Santos* que é uma... perfeição.

—Que é um regalo ouvil-o dizer:—*bebei, este é o meu sangue!...*

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 28 de Dezembro de 1910, 1.º da Republica.

Presidencia do cidadão dr. André dos Reis. Assistiram os vogaes Alfredo Castro, Migueis Picado, Marques d'Almeida, Casimiro da Silva, Antonio Maria Ferreira e Domingos Villaça.

Acta approvada, em seguida ao que o cidadão presidente usou da palavra para, em nome de toda a commissão, se congratular com a volta ao exercicio das suas funcções de vereador o vogal Lima e Castro, que agradeceu testemunhando a consideração em que tinha as palavras dos seus collegas e manifestando o seu desejo d'honrar o cargo, reassumindo tambem o exercicio do seu pelouro.

Foram depois presentes:

Um requerimento de Sebastião d'Oliveira Cavados, proprietario de Nariz e outro da viuva de Luiz Henriques, de Sarrazolla, ambos

para concessão de licenças, o primeiro de vedação e o segundo de construcção d'uma casa, n'aquelles logares;

Outro de varios moradores da rua Manuel Firmino pedindo uma modificação na disposição dos candieiros da illuminação publica de aquella rua, que a camara attendeu de justiça e resolveu fazer, mudando o que se encontra no cunhal da casa do cidadão Domingos Guimarães, da rua de José Estevam, para a viella do Rolão, e o que se encontra assente no predio da familia Magalhães Mesquita para o cunhal da casa que presentemente habita D. Crisanta Regalla de Rezende; e

Outro dos habitantes do logar de Taboeira, reclamando contra a appropriação d'um poço que dizem propriedade municipal, por os proprietarios d'um terreno confinante com aquelles onde o dito poço se encontra. A commissão, que ali foi pessoalmente conhecer das razões que militam a favor ou contra os reclamantes, apresentou o relatorio do respectivo inquerito,

A Camara reconhecendo em face d'este documento não ter elementos para juridicamente demonstrar que o pôço se acha em terreno municipal, ser propriedade sua ou encontrar-se na sua posse, resolveu tornar-se alheia a questão, adoptando os fundamentos e conclusões do relatorio acima descripto, e afixar no ponto mais publico d'aquelle logar uma copia do alludido relatorio.

Um officio do intendente de pecuaria informando que a raça Hacknez é, nos cavallos reproductores a solicitar para o posto de Caçia, a que mais convém á região;

Outro do Delegado de Saude, communicando ter já enviado ao sub-delegado para limitar opinião o relatorio do seu exame aos depositos de escassos, existentes nos Santos Martyres; e

Outro do *Centro Democratico Simões d'Almeida*, agradecendo a coadjuvação da camara a favor da revisão do processo Tenente Djalme.

A commissão tomou por fim as seguintes resoluções:

Assistir ámanhã á posse do novo governador civil;

Publicar editaes para venda da limpeza de vallêtas nas estradas do concelho, onde as houver;

Pedir ao Ministro da Guerra a remessa d'um mappa ou carta que contenha a indicação de todas as estradas e caminhos do concelho;

Averiguar quaes os direitos do municipio á posse d'umas Oliveiras existentes no Cabeço da Ereira, que se dizem suas,

Fazer o desaterro da parte comprehendida no adro de São Gonçalinho, caso a Junta de Parochia da Vera-Cruz a elle não se opponha;

Mandar reparar a estrada de São Bento a Nariz, com o concurso offerecido pelo povo do logar;

Encarregar os vereadores dos respectivos pelouros de inquirirem sobre o encerramento do mercado *Manuel Firmino*, no dia 26, em hora anterior á do costume e sobre varias faltas dos guardas da fiscalisação municipal, ácerca dos quaes aos srs. vereadores Villaça e Marques foram feitas algumas queixas.

A' camara foi presente a nota dos fundos existentes no cofre municipal, sendo da importancia de 51$577 réis, os pertencentes ao *Asylo* e 567$884 réis os do Municipio.

PARTIDO REPUBLICANO

Conferencia e comicio em Castello de Paiva

No domingo, 1 de janeiro, á sahida da missa, na freguezia de Bairros, realisa uma conferencia de propaganda republicana, o illustre democrata, Dr. João Salema.

A' uma hora da tarde, na Camara Municipal, realisa-se tambem um comicio, sendo oradores, entre outros, os illustres democratas Dr. João Salema e Dr. Arthur Nobre.

A Commissão Municipal Republicana de Castello de Paiva, convida o povo, em geral, a estas duas reuniões politicas, da maxima importancia no actual momento.

UM CENTRO DE ADHERENTES

João Chagas n'uma das suas primeiras cartas politicas affirmava muito cathegoricamente que no dia em que a Republica fosse proclamada só ficariam em Portugal dois monarchicos; o rei e o conde de Arnoso. Ainda não tinha passado um anno sob a publicação d'essa carta e já nós tinhamos a confirmação d'esse presagio. A Republica em Portugal era um facto e não havia fiel patife que não adherisse ao novo regimen *leal e desinteressadamente.* Um passageiro vindo do Algarve para Lisboa empunhava uma nota de cinco mil réis e offerecia-a ao primeiro monarchico que lhe apparecesse. Todos fugiam procurando refugiar-se debaixo da bandeira revolucionaria que hoje é o symbolo da patria portugueza. E' n'este periodo de servilismo em que cada qual se esforçava por render o maior numero possivel de homenagens ao novo regimen, que Machado dos Santos, o heroe da revolução de 5 de outubro, toma a iniciativa da fundação de um jornal.

O Intransigente se chamava elle apresentava-se com uma feição mais ou menos radical e o seu director que com denodo e valentia tinha dirigido na Rotunda o movimento revolucionario, promettia empunhar novamente a sua espada se acaso os homens do governo não correspondessem á confiança que o povo de Lisboa n'elles tinha depositado. Tanto bastou para que os serventuarios do antigo regimen cobrassem alento e de braço dado com o renegado Homem Christo tecessem os mais rasgados elogios a Machado dos Santos com quem contavam incondicionalmente para a lucta tenaz e vigorosa contra o governo provisorio da Republica Portugueza.

Pensaram, embora agora o neguem, em dar o seu nome ao centro republicano que fundaram e a que pomposamente chamam *Centro Nacional Democratico*, tendo desistido do seu intento porque viram a attitude de intransigencia seguida por Machado dos Santos no seu jornal. Mas essa creatura odienta que ainda pouco pedia para Aveiro umas armas compostas de *um corno e de uma ferradura* tem n'essa obra que se propôz levar a cabo alguns cumplices ainda mais asquerosos do que ella, e que bem mereciam ser escalpelisados se a sua chronica por demais conhecida não causasse nojo e relutancia a quem d'ella tem de se occupar. Não tememos o novo centro pela falta de prestigio das pessoas que estão á sua frente e porque não podendo contar com o appoio de nenhum dos chefes republicanos, teriam fatalmente de naufragar ainda mesmo que o director d'esse immundissimo *pasquim* que ha dias noticiava a sua fundação, não pregasse nos seus consocios, como é de uso uma tremenda parelha de coices. Preverso como é, tenta arrastar para esse antro, meia duzia de desgraçados que uma vez lá dentro difficilmente se poderão rehabilitar aos olhos da parte séria e honesta do partido republicano que o execra e abomina pela guerra desleal e absurda que elle sempre lhe moveu. E apesar a Revolução de 5 de outubro commetteu o grande crime de não ter inutilisado um certo numero de elementos perturbadores da sociedade portugueza.

Maus por indole e calumniadores por systema, esforçar-se-hão sempre por difficultar a acção moralisadora dos governos da Republica se estes não continuarem a obra que a Revolução encetou e á qual não poude dar fim por um certo numero de factos que se não poderam evitar, mas que todos nós lamentamos que se tivessem dado. Não pedimos violencias, embora ellas se podessem justificar.

A fundação d'esse Centro, tendo como cabeças dirigentes os mais irreconciliaveis inimigos do partido republicano representa para Aveiro e mormente para esse partido, uma insolita provocação. Queremos mais uma vez transigir, porque ainda os havemos de vêr encharcados no mar de lama onde por vezes teem estado e d'onde nunca teriam sahido se não fosse o sentimento de compaixão que aos homens de bem inspiram todos os miseraveis. Digam-se embora republicanos porque não serão reconhecidos como tal, pelo Directorio, estamos auctorisados a affirmá-lo. Morrerão ao nascer e então se convencerão de que se incompatibilisa com o partido republicano quem a esse miseravel se ligar.

Alguem nos affirmou que a bandeira do novo centro seria azul e branca. Não concordamos.

Segundo o nosso modo de vêr deverá esta sêr vermelha e verde. O vermelha representando o sangue derramado pelo *Capirote* na Rotunda na manhã heroica de 5 d'outubro e o verde a esperança em que elle está no resurgimento d'esta patria querida.

A sua photographia colocada entre as duas côres, será encimada por um *corno e uma ferradura*, symbolo das armas que elle pedia para Aveiro.

Mas se alguem a dentro dos principios do *corno e da ferradura* encontrar uma forma esthetica mais apropriada á nova bandeira, perfilhá-lahemos em absoluto, desistindo inteiramente do nosso projecto.

Ruy da Cunha e Costa.

DE MOÇAMBIQUE

Quem conhece alguma coisa da Provincia de Moçambique sabe que cada um dos districtos da Provincia tem um modo de ser particular, divisões territoriaes diversas, instituições politicas dessemelhantes, variados grupos ethnicos, sociologicamente differentes.

Legislar de Lourenço Marques sem interesse para todos os districtos com o convencimento de que a Provincia é Lourenço Marques, sem attender ás circumstancias especiaes de cada um d'elles, é tão erroneo como legislar de Lisboa para todas as provincias ultramarinas uniformemente.

No districto de Inhambane ha grupoa diversos de indigenas, que pódem reduzir-se a quatro; e subgrupos resultantes, talvez, de crusamentos ou antigas e indeterminadas emmigrações, com usos e costumes diversos, diversas aptidões, differentes linguagens.

E' vulgarissimo um *bitonga* não entender o que diz um *landin* ou um *mindongue*.

Não se trata de differenças como as que existem entre um algarvio e um beirão, ou entre um alemtejano e um minhoto. São differenças accentuadas, e que, em muitos casos, só pela presença, permittem determinar o grupo ethnico a que pertence o individuo.

Na área de uma administração pódem residir, e em geral resi- D'ahi a necessidade, o julgamento de *milandos* (pleitos cafreaes) de conhecimento exacto dos usos costumarios de cada grupo ethnico.

Dispõe o Regimento de Justiça de 1894 que os pleitos entre indigenas devem ser julgados conformemente aos usos e costumes; mas os usos e costumes não estão codificados. Consta que algum trabalho de codificação está feito, e foi ultimamente publicado no annexo ao boletim official; mas não foi submettido a discussão do conselho, talvez por demasiada generalisação, ou porque o conselho não julga conveniente occupar-se de tão pequenas cousas.

Portanto cada administrador julga ao accaso, conforme a sua phantasia, os pleitos cafreaes. Se tem bom senso o mal não é grande; mas como, na generalidade, o pessoal é incompetente, só ha justiça por partes.

Ha um Codigo de *milandos* (o Codigo Penal) para castigos e multas, em vigor, mas não approvado pelo conselho, mas para salvaguardar direitos não ha Codigo de usos e costumes, isto é, Codigo Civil. Resultante: a iniquidade, a desordem.

Isto não é uma questão minima, como pederá parcer a muitos, E' um caso serio de administração. Sem Codigo de usos costumarios, com modificações de transição evolutivas, e revisão a prasos curtos, em que sejam intercaladas determinações de modificação acceites sem reluctancia, os indigenas continuarão a permanecer no estado social em que os encontrou Vasco da Gama ha 418 annos, e assim estão, ou antes, peores, porque o descobridor da India chamou a Inhambane a «Terra da boa gente», e actualmente pela falta de justiça, pelas extorções e barbaridades praticadas por funccionarios gananciosos e ignorantes, o indigena reage, não com violencia, mas com varias manhas, estabelecendo e seguindo o principio, que deve roubar, porque tem sido roubado, deixando de ser um auxiliar para o desenvolvimento do districto, e tornando-se até, em muitos casos, um estorvo ao trabalho do europeu. Samuel Baker, no seu livro *Albert Nyanza*, diz dos negros do interior d'Africa «que elles não sabem o que seja a gratidão, a piedade, o amor, a dedicação; que não teem nenhuma ideia do dever; que a avareza, a ingratidão, o egoismo, a crueldade são as qualidades porque se distingue; que são ladrões, preguiçosos, invejosos e mentirosos.»

Ora os pretos de Inhambane teem todos estes defeitos em elevado grau e ainda mais a embriaguez inveterada.

Como melhorar as suas qualidades? Por exemplos de justiça, de rectidão, impedindo o abuso de bebidas. E' claro que isto depende da quantidade e qualidade dos funccionarios para que até aqui tem servido de habilitação, em muitos casos, a carta de empenho. Mas, mesmo com bons empregados, é preciso que o trabalho seja uniforme, que cada um saiba o que lhe cumpre fazer por normas racionalmente estabelecidas em harmonia com o estado social do indigena, e que a faculdade de julgar passe para funccionarios de competencia especial.

A codificação dos usos costumarios dos indigenas é para este fim imprescindivel.

Corre impressa uma *Compilação de usos e costumes indigenas*, *Imprensa Nacional, Lourenço Marques, 1908*. Cremos bem que o seu auctor suppoz que ella podesse servir para Lourenço Marques e Inhambane; mas não póde ser adoptada n'este districto. Citaremos um exemplo:

Em Lourenço Marques o herdeiro do poder e dos bens é o filho mais velha. Em Inhambane herda o irmão mais velha do auctor da herança, filho da primeira mulher do pae commum. Não havendo filho da primeira entram os da segunda e assim por deante. Se não ha irmãos vivos herda o filho do irmão mais velho. Os filhos só herdam em ultimo caso, o que é rarissimo.

Como se vê a união é polygamica. O acervo da herança é constituido por mulheres e filhas do auctor da herança, por palhotas, machambas, (campos cultivados) alfaias, utensilios, animaes e dinheiro.

O irmão é obrigado a dar mulher aos filhos do fallecido. Toma para si as que lhe convém e distribue as restantes pelos filhos pubêres do auctor da herança.

Do dinheiro herdado se tirará o que fôr necessario para dar mulheres aos não contemplados e aos impuberes quando chegarem á edade de casar, ou dão-se irmãs d'estes em casamento, d'onde virá dinheiro (10 a 15 libras por cada uma) para se lhe obterem mulheres. Não descrevemos, porque não pódem ser publicadas, as cerimonias que se seguem á distribuição das mulheres do pae pelos filhos. E nós estamos aqui ha seculos!!

Factos identicos se dão nas colonias de outros paizes, é certo; mas n'essas procura-se modificar os costumes. Nós nada fazemos para o mesmo fim, e o indigena por desleixo nosso vae-se tornando cada dia menos apto para auxiliar o branco. Os governadores de districto ou não se importam de estudar estes assumptos, a que chamam ninharias, ou não são ouvidos, ou encontram a resistencia da ignorancia de funccionarios que elles concorreram para collocar em obediencia á carta do trunfo politico que muitas vezes indevidamente os collocou tambem.

Não resistimos a não contar um caso picaresco da nomeação de um funccionario, ao que me desafia uma passageira referencia da *Republica Portugueza*, de Lourenço Marques.

N'esta cidade havia um cabo de esquadra, filho de uma serventuaria de um conde, alto dignitario do Paço.

O rapaz obteve a baixa e era necessario dar-lhe um logar á meza do orçamento. O governo geral offereceu-lhe um logar de amanuense; mas havia uma difficuldade irreductivel: o rapaz pouco mais sabia do que fazer o seu nome. A côrte de Lisboa apertava, e queria para o rapaz um logar rendoso e de representação. Não havia escapatória, e o ex-cabo foi nomeado administrador de uma circumscripção. Subsistia a difficuldade. O rapaz não se tinha adeantado na escripta e *em ler por alto.*

O governo geral salvou-se da rascada, nomeando-lhe um secretario intelligente. Estava assim satisfeito o alto dignitario e a côrte. Era assim no tempo da monarchia, e bacoreja-nos alguem que assim continuará, porque os que mandam cá são os mesmos de então, que praticavam o favoritismo, os escandalos, etc.

A *Republica Portugueza* já deu o rebate e é possivel que os abutres debandem, largando a preza. Mas...

Voltando ao assumpto. E' urgente que sejam creadas as circumscripções judiciaes sem perda de tempo; que se faça regulamento racional para as circumscripções de Inhambane; que se codifiquem os usos costumarios dos indigenas, com as variantes relativas aos grupos e sub-grupos ethnicos, banindo-se desde já o costume immoral da herança, compra e venda de mulheres, e que no codigo se consignem outros principios moralisadores de transição evolutiva; que se estabeleça um praso para revisão do codigo, visando á unificação dos usos e costumes.

Para isto não póde contar-se com *conselhos-oligarchicos*. Esses querem dinheiro para Lourenço Marques e... mais nada.

Nemo.

O "Democrata,, tem a honra de participar aos seus numerosos leitores que já é outra vez republicano, achando-se filiado no "Centro Nacional Capirotaceo,, aquelle celeberrimo doutorsinho chamado Jayme Duarte Silva, director do JORNAL MONARCHICO intitulado "Beira-Mar,, e um dos mais assanhados escalpellisadores do não menos celebre director do "Pulha d'Aveiro,, de quem já recebe elogios e não sabemos se mais alguma coisa.

Jayme Duarte Silva é, como se vê, o camaleão mais completo que tem apparecido na politica d'Aveiro, parecendo impossivel que um homem tão pequeno seja dotado de tanto bojo e de tanta falta de coherencia, como este é.

Chega a metter nojo!

Café—Chamamos a attenção para este annuncio, inserto na 4.ª pagina.

Livros, Revistas & Jornaes

«Correio do Vouga»

Mais um anno acaba de contar este collega, ali da visinha freguezia de Eixo, fundado e dirigido pelo nosso amigo dr. Alfredo Coelho de Magalhães, que pelos interesses da sua terra se não poupa a sacrificios nem canceiras.

Felicitamol-o.

Atropelamentos

Quando no ultimo sabbado atravessava a rua, correndo, um filho, de 9 annos, do lavrador Bernardo Filippe, succedeu passar na occasião o automovel do sr. conde de Beirós, que o colheu, ficando a inditosa creança com uma perna partida pelo terço superior, pelo que teve de dar entrada no hospital.

Segundo informações que colhemos, o desastre deu-se pela precipitação com que o rapaz sahiu de casa, não dando tempo a que o *chauffeur* travasse o vehiculo, apezar da pequena velocidade que trazia.

== No domingo tambem ia ficando debaixo d'um carro, chegando a ser derrubada pelos cavallos que o puchavam, uma pobre velha que subia a Costeira, valendo-lhe a pericia do cocheiro e alguns populares que a retiraram quando estava prestes a ser esmagada.

Entrega de ramos

Em conformidade com velhos usos da terra, realisaram-se na segunda e terça-feira as duas primeiras entregas de ramos, notando-se pouca animação entre os *parceiros.*

E' que o tempo dos tolos vai acabando e o dinheiro é... sangue...

«Club dos Gallitos»

Procedeu-se, ha pouco, n'esta florescente e patriotica associação local, á eleição dos corpos gerentes para o anno de 1911, sahindo vencedora a seguinte lista:

ASSEMBLEIA GERAL

Effectivos

Presidente: dr. Joaquim de Mello Freitas; *secretarios,* Joaquim Soares e Carlos de Mendonça e Silva. *Substitutos: Presidente,* dr. Carlos da Cunha Coelho; *Secretarios:* Lourelio Regalla e Reynaldo de Vilhena Torres.

CONSELHO FISCAL

Effectivos

Presidente: Manuel Lopes da Silva Guimarães; *vogaes,* Manuel de Souza Gouveia e Francisco Marques da Silva. *Substitutos: Presidente,* José Pereira de Carvalho Branco; *vogaes,* Antonio da Maia e Julio Christo.

DIRECÇÃO

Effectivos

Presidente: José de Pinho; *secretario,* Aurelio d'Oliveira Costa; *thesoureiro,* Antonio Villar; *vogaes,* Antonio Rodrigues Jeronymo, Antonio Ferreira da Encarnação e Armando Ferreira da Costa. *Substitutos: Presidente,* Manuel Maria Moreira; *thesoureiro,* Antonio da Cruz Bento; *secretario,* Francisco dos Santos Nogueira; *vogaes,* Eduardo Trindade, Accacio Larangeira e Augusto Decrook.

CORRESPONDENCIAS

Pinheiro, 28

Effectuou-se no dia 22 da semana transacta a eleição da commissão municipal republicana do concelho d'Albergaria-a-Velha que ficou assim constituida:

Effectivos—*Presidente*: Francisco Augusto da Silva Vidal; *thesoureiro*, Bernardino Maria da Costa; *secretario,* Alberico Lemos; *vogaes*: Delfim Pereira Lemos, Joaquim Ribeiro de Mattos e Americo Nogueira Souto.

Substitutos—David Pereira Lemos, Manuel da Silva dos Santos, Antonio da Silva Larangeira, Antonio Augusto Pereira e Silva, Manuel Martins d'Azevedo, Custodio Dias Henriques e Manuel Joaquim Freire.

== Por uma brincadeira de creanças, atteou-se fogo a um carro de palha, pertencente a Maria Principa, de Calvões, ardendo por completo, correndo em perigo de ficarem queimados os bois, que estavam atrellados ao mesmo carro.

C.

tes locaes não abusaram extremamente do poderio que o seu bastão de *caciques* sym- ... [illegible] usado, até aqui de lustrados, negociantes e gente do povo a quem a propa- ... da [illegible] de indigenas ternine antes da [illegible]

CAFÉ

Grande reducção de preços

A antiga e acreditada PADARIA MACEDO annuncia que, devido a um contracto feito ultimamente, acaba de reduzir os preços do CAFÉ que tem á venda como especialidade da casa, ficando a vender o que era de 720 réis o kilo a 600 e o de 560 a 500 réis.

Experimentem, pois, o CAFÉ da *Padaria Macedo* que é o melhor e mais barato que hoje se vende em Aveiro.

Padaria

Trespassa-se com todos os utencilios proprios, bem localisada n'uma das principaes ruas de Pardelhas, proximo á praça.

Para tratar com Antonio Maria da Silva que dará todas as indicações necessarias.

VINAGRE

Ha grande quantidade que se vende por preços modicos.

N'esta redacção se diz com quem se trata.

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

É A

SINGER "66„

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

MACHINAS SINGER PARA COSER

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

Succursal em AVEIRO
AVENIDA BENTO DE MOURA

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

I — **Luxuria e pederastia.**—Estudo medico-social.

II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.

III — **Prazeres solitarios.**—A masturbação e o onanismo suas causas e remedios.

IV — **Amor e segurança.**—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V — **O acto breve.**—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.

VI — **Amores sensuaes.**—Phisiologia do vicio no amor.

VII — **Hygiene sexual.**—Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.

VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA
LIVRARIA DO POVO
216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

LIVRARIA UNIVERSAL

DE

João Vieira da Cunha

Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos: Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.

Todas as novidades litterarias e scientificas.

Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.

CAFÉ, especialidade da casa.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor de Aveiro,** de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo	600
As Maravilhas da Vida	600
O Monismo	200
Origem do homem	300
Religião e Evolução	300
Historia da creação—no prélo	

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume	1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo	400

Ernesto Renan

Vida de Jesus	600
Os Apostolos	600
S. Paulo	700
Anti-Christo	600

Pedro A. Vianna

Defeza do nacionalismo	600

José Caldas

Os jezuitas	600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada	700

Theophilo Braga

Lendas Christãs	700

José Sampaio

A Questão religiosa	800
A Ideia de Deus	800
A Dictadura	500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno	1$000
Patria	800
Finis Patria	300
A Victoria da França	100
Oração ao pão	120
Oração á luz	200

João Grave

A Anarchia, fins e meios	700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a	200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas*.

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON
DE
LELLO & IRMÃO, editores
144, Rua das Carmelitas
PORTO

HOSPEDARIA

—DE—

MARCELINO & BARROS

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

ESTA antiga e conhecida casa que os seus novos proprietarios acabam de transformar por completo, introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis e de grande utilidade, é a unica que, junto á estação do caminho de ferro, offerece garantias de aceio e limpeza devendo por isso ser a preferida por todos os srs. passageiros que visitem esta cidade.

Os artigos de mercearia que expõe á venda em estabelecimento annexo são escolhidos entre os melhores o que os torna sobremodo procurados pelo publico que ainda tem a seu favor a modicidade de preços.

Photographia CARVALHO

Rua do Passeio Alegre, 27 e 29

ESPINHO

RETRATOS A **500** réis A DUZIA

AMPLIAÇÕES INALTERAVEIS A **2$000** réis

Execução dos mais modernos trabalhos photographicos. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel, sobre porcellana e marfim, o que ha de mais moderno e artistico.

Retratos em esmalte, miniaturas para medalhas, perfeitas e inalteraveis.

Effeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Officina mechanica de cartonagem photographica modelar.

Reproducções de qualquer retrato por mais deteriorado que seja o seu estado.

Filial em Aveiro
RUA DO GRAVITO 68.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade„

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna*, destinanada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade*, ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*, que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade*, agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enchanos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clericana Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação demais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo Anarquismo„

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systemas—O que querem os anarchistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionorios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do anarchismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarchia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo**, segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?„

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as liv[...]

proprietarios do concelho.
Paz á sua alma.

d'Oliveira Cavados, proprietario de Nariz e outro da viuva de Luiz Henriques, de Sarrazolla, ambos